

Araras - Fazenda S. Joaquim

Meu querido Antonio Salles

Desde que Zaira morreu estou para te escrever, mas não tenho tido coragem. Ella falleceu na madrugada do dia 18 de Outubro, victima de um edapto cardíaco. Morreu no meu braço, e pentina mente, sem me dar um adeus, sem ao menos recomendar-me o filho. Acordou, sentou-se na cama, disse-me que estava muito tonta e cahiu logo desfallecida, já com o estertor.

Oh brutalidade implacavel do destino! Ainda agora escurendo, sinto horrorizado brucos arrepios, vendo-a sobre o leito pallida e rigida, indifferente ás minhas lagrimas, ás meus soluços e ás meus appellos....

Foi-se para mim todo o encanto da vida. Antec nunca a tirece visto naquella tarde de Agosto em Perse, onde nos encontramos pela primeira vez e dizemos, intimamente, um ao outro: "não parece que de longa data já nos conhecemos"?

Melhor do que ninguém, Gaira soube me compreender e perdoar.

Como é fragil e passageira a felicidade humana! Vae agora fazer um anno, que aqui estiremos gozando deste sossego e traçando juntos os nossos projectos sobre a educação do Luiz. Bem me lembro, foi em principios de Abril, pela semana santa, quando as primeiras estavam todas em flor. Nunca hei de me esquecer do enthusiasmo de Gaira ao ver, uma manhã que sahimos a cavallo, lá em cima no morro, aquella linda primeira florida!

Beije, essas mesmas arvores, ou as con-
templo sózinho, com saudades do diaz felizes.

Adeus, Antonio Salles; escreve-me sem-
pre que puderes, dando-me noticias tuas e
de D. Alice e tambem do teu romance. Será
um consolo para mim, viver um pouco a tua
vida e a teu sonho. Recommenda-me á
tua velha mãe e escreve-me logo, sim?

Do teu inseparavel
Sibrio